



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação
POLO DE AGUDO

A Importância da Leitura e Compreensão dos Sentidos dos Textos, no Processo de
Ensino e Aprendizagem de História, em Mídias Digitais

KRUMMENAUER, Beatriz C. *¹; HOELZEL, Carlos Gustavo Martins²

Resumo

O presente trabalho trata da relevância da utilização das mídias digitais para uma melhor compreensão dos sentidos dos textos, no ensino de história, na 6ª série do Ensino Fundamental. O objetivo do referido trabalho é constatar a relevância da utilização das mídias digitais na educação, como complemento do tradicional livro didático, com o intuito de enriquecer e facilitar o trabalho desenvolvido pelos educadores. Com o crescimento contínuo do uso das novas tecnologias, tanto a escola quanto os professores necessitam adequar-se a esta nova realidade, que trás consigo a inclusão cada vez maior, da utilização das mídias digitais no seu cotidiano. Embora seja necessário buscar caminhos diferentes e desconhecidos para aliar as novas tecnologias da informação e da comunicação às práticas pedagógicas, torna-se evidente que as mesmas contribuem significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, pois a inserção de uma mídia eletrônica possibilita o acesso a um número maior de informações, além de despertar o interesse do educando, intensificam a produção e o rendimento, resultando em aulas mais produtivas e interativas.

Palavras-chave: leitura e compreensão; mídias digitais na educação; ensino e aprendizagem;

Abstract

The present article studies the relevance of the use of the digital media for better comprehension of text meanings, in the teaching of history, this study is supported on the digital media, in the 6th

¹ Professora da Rede Particular de Ensino; graduada em Língua Portuguesa (UNIFRA); cursando Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação (UAB-UFSM); biakrummenauer@yahoo.com.br

² Coordenador, Professor e Orientador do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação (UAB-UFSM);

grade of Middle School. This research aims to verify the relevance of the utilization of the digital media in the education like a complement to the traditional textbook, it has the motif to enrich and to facilitate the work developed by the educators. The school and the teachers need to conform to the continuous progress of the use of the new technologies, that bring the increasing inclusion of the utilization of the digital media in the school everyday. Although it is necessary to look for different and unknown ways to allay the new technologies of the information and the communication to the pedagogical practices, it is becoming evident that the technologies contribute significantly to the process of teaching and learning, therefore the insertion of an electronic media enables the access of a greater number of information, besides they evoke the educator interest, intensify the production and the revenue resulting in more productive and interactive classes.

Key- words: reading and comprehension; digital media in the education; teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

As mídias digitais já fazem parte, tanto da vida pessoal quanto profissional, de grande parte da população. É difícil inclusive, imaginar a vida sem os recursos tecnológicos disponíveis atualmente. Averiguada esta realidade, a escola acaba assumindo a responsabilidade de, aos poucos, incorporar estes recursos tecnológicos à prática pedagógica e colocar os alunos a par das novas tecnologias da informação e da comunicação, que estão presentes em grande parte dos locais de trabalho, lazer, entre outros.

Segundo MERCADO (2002, p.13) “Com as Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador”. Diante do desafio de “introduzir” alguns destes recursos tecnológicos, o professor necessita de uma base para suprir parte dos inúmeros questionamentos que surgirão para que, acima de tudo, a qualidade do ensino seja mantida.

Seguindo a linha de raciocínio de MERCADO (2002), as transformações educacionais é que realmente causarão impacto sobre a sociedade. Compete aos educandários preparar os alunos para viver em sociedade, de acordo com esta nova realidade. Portanto, ao introduzirmos dinâmicas pedagógicas, o foco deve estar no estudante objetivando auxiliar no desenvolvimento mais avançado de algumas habilidades e descobrir outras. Para MERCADO (2002, p.12):

A sociedade atual passa por profundas mudanças caracterizadas por uma profunda valorização da informação. Na chamada Sociedade da Informação, processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo.

Desta forma, acredita-se que deve partir dos educadores, a iniciativa de criar ambientes virtuais de aprendizagem nas instituições de ensino. Porém, a realidade com a qual nos deparamos é bem mais “árdua”, pois este é um desafio que nem todos os educadores estão dispostos a enfrentar, já que alguns nem cogitam a possibilidade de sair de seu ritmo, da sala de aula convencional, ambiente com o qual já estão habituados, para adaptar-se a uma nova realidade. Conforme afirma Freitas e Costa (2006, p. 12):

Pertencemos a uma cultura escrita, e pensar de uma forma desvinculada dela é difícil para nós. No entanto, com algum esforço, talvez fazendo uma analogia com o surgimento da informática, possamos compreender o impacto do surgimento da escrita numa cultura oral. A escrita é uma tecnologia assim como a informática. A nossa geração que não nasceu com a informática se surpreendeu com seu surgimento e sua presença, se não continua nos assustando até hoje, pelo menos, nos incomoda. Pensamos nos seus efeitos que ainda desconhecemos e tememos por aquilo que já é de nosso domínio. Assim, vemos às vezes com reservas o uso do computador, da Internet por um número cada dia maior de pessoas e nos perguntamos se a nova forma de leitura e escrita não estaria ocupando ou até desativando o lugar do livro enquanto códex.

É compreensível, portanto, que educadores de todas as áreas de ensino, também estejam receosos com a quantidade de informações disponíveis e a facilidade com que como se tem acesso a estas. É necessária a conscientização de que as inovações tecnológicas vêm para integrar o texto escrito e oral, devendo, por isso, serem vistas e aceitas de forma positiva, pois neste caso, a informatização está possibilitando uma nova relação entre texto e escrita.

É inegável que os recursos computacionais estão tomando um espaço cada vez maior nos ambientes de aprendizagem e que, a cada dia, surgem ferramentas mais sofisticadas para favorecer o ensino. Com isso, educadores e instituições devem preparar-se para utilizá-las como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem.

Essas novas ferramentas servirão para o enriquecimento mútuo dos usuários. Para tanto, os indivíduos envolvidos devem ser estimulados a fim de que a utilização destes recursos resulte em conhecimentos cada vez mais amplos e significativos.

Mas, de que forma as mídias digitais farão o apoio para o significado e sentido dos textos?

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA APLICAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Segundo KOCH e ELIAS (2006) apesar das inovações tecnológicas estarem cada dia mais presentes no âmbito educacional, não podemos deixar de lado a valorização da

comunicação escrita. O ensino da leitura e da escrita na escola é imprescindível, uma vez que a utilização de qualquer outra tecnologia depende dela para que se efetive. O professor precisa ter conhecimento para decidir quais veículos de comunicação e linguagem privilegiar, pois, apesar de existirem muitas alternativas, o educador deve ter a sensibilidade de perceber que, apesar da comunicação visual ser mais atrativa em relação à escrita, a leitura de textos em livros é indispensável e, portanto, é preciso bom senso para decidir e selecionar tudo que vamos ler, ver ou ouvir.

As instituições de ensino precisam formar leitores críticos, que não aceitem toda e qualquer informação como única e verdadeira, sejam capazes de analisar e refletir criticamente acerca de toda e qualquer informação a que tenham acesso.

É sabido que a comunicação amplia nossos conhecimentos, porém, a qualidade do ensino não pode depender unicamente das tecnologias audiovisuais. Para MERCADO (2002), elas devem agregar, e não substituir os recursos didáticos utilizados, até pouco há tempo, com exclusividade.

Os estudantes, em especial os do Ensino Fundamental, não têm consciência de que a leitura e a interpretação de textos necessitam “andar” na mesma direção. Desta forma a leitura é desvalorizada, uma vez que os educandos não possuem conhecimento, ou até mesmo maturidade, para entender que a leitura é a base para desenvolver a capacidade de compreensão dos mais diversos tipos. Levando-se em conta o fato de que, a cada dia mais, com maior agilidade, os novos recursos tecnológicos invadem nossos lares, não é de admirar que a leitura deixe de ser um atrativo, diante de tantos outros, disponibilizados atualmente. A internet, por exemplo, é um meio que proporciona atrativos muito interessantes, pois possibilita visualizar imagens, vídeos, ilustrações acompanhadas de som, entre outros, que sensibilizam nossos sentidos de uma forma muito mais intensa. Partindo deste princípio, compete aos educadores, proporcionar aos alunos, outras formas de aprender e buscar conhecimentos, utilizando as mídias digitais, tais como: televisão, vídeo, computador e a internet que, atualmente, é o recurso que mais disponibiliza informações.

Com base nos estudos realizados, pode-se observar que quanto mais os educandários e educadores inovarem na metodologia de ensino, utilizando e aplicando, de forma mais intensiva e ampla, os recursos dos quais dispõe, junto aos textos e conteúdos a serem desenvolvidos, melhor será o resultado, pois isso se refletirá diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Ao trabalharmos com a linguagem escrita, percebemos estar a maior dificuldade encontrada pelos alunos em interpretar aquilo que está escrito. Podemos verificar este fato numa prova, por exemplo, em que vários alunos deixam de resolver algumas questões, simplesmente, porque não entenderam o que foi solicitado.

Segundo KOCH e BENTES (2007) sempre que trabalhamos com interpretação de textos, independente do tipo de texto ou da linguagem utilizada, é necessário haver certo conhecimento por parte do educando para podermos abordar, com mais clareza, do que trata o texto selecionado, e, desta forma garantir uma boa compreensão daquilo que está sendo proposto. E, para atingir este objetivo, percebe-se ser indispensável estarem os textos perfeitamente adequados e inseridos no contexto de sua utilização.

Segundo COTRIM (2002, p.18) a pré-história “é o longo período do passado que abrange desde o surgimento do homem primitivo até a invenção da escrita.”, ou seja, as formas de registro existentes para assinalar os acontecimentos da história em si, no período denominado pré-história, resumem-se, tão somente, às imagens, gravuras, ornamentos gravados e esculpidos em pedras.

No caso da disciplina de história, o fato de utilizarmos os recursos tecnológicos dos quais dispomos é muito significativo, pois possibilitam conhecer e visualizar períodos históricos por meio de figuras ilustrativas relacionando texto e imagem, auxiliando, desta forma, numa melhor memorização das ilustrações visualizadas.

Ao abordarmos o assunto leitura e compreensão de textos, devemos considerar alguns aspectos como, por exemplo, a interação entre autor, leitor e texto para que a interpretação se aproxime ao máximo da real intenção do autor. Para tanto é importante considerar os conhecimentos prévios e experiências do leitor, pois o próprio conhecimento pode ser comprometido pela falta de compreensão dos textos.

A escola exerce um papel fundamental na preservação do hábito da leitura entre crianças e jovens, e na formação de leitores competentes. Segundo KOCH e ELIAS (2006, p.11), “a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código lingüístico, uma vez que o **texto** não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um ser receptor passivo”, ou seja, a leitura e compreensão de um texto não se resumem à simples decodificação das palavras, mas sim, em enquadrá-las ao contexto a que elas pertencem, para que só então, possamos interpretar e captar a “idéia” do autor e, desta forma, tentar assegurar ao máximo, a idéia que ele deseja transmitir. Por isso é relevante que os educadores reforcem aos alunos, a importância da noção de interpretabilidade para construção do real sentido dos textos,

porém, precisam conscientizar-se de que a habilidade de compreensão é resultado de um processo contínuo de leitura.

De acordo com KOCH e ELIAS (2006, p. 34) “um texto pode ser lido num lugar e tempo distantes daquele em que foi produzido”, na disciplina de história, pode-se evidenciar uma dificuldade dos discentes com relação a situar no tempo e espaço os acontecimentos históricos, relacionando-os com as conseqüências no “hoje”. Isto exige do professor um amplo conhecimento do assunto e, traçando uma “linha do tempo”, correlacionar os fatos e acontecimentos do “ontem” para os dias atuais, buscando demonstrar a constante transformação pela qual passa a história, com a descoberta de novos elementos modificadores daquilo já escrito, fazendo com que o texto histórico venha a ser dinâmico e mutável, mesmo sem a mudança do contexto global, mas com acréscimo de novos fatos, permitindo ampliar a abrangência daquilo que foi escrito. O bom texto histórico a utilizar é aquele que, acrescentando-lhe, muitas vezes, apenas um parágrafo, mantendo a idéia básica relativa ao período histórico, permanece atual e utilizável ao fim a que se destina.

Um texto bem elaborado, passível de interpretação, serve para ilustrar idéias, despertar a imaginação e instigar o leitor. É importante também, levar em conta alguns fatores contextuais modificadores do que se quer dizer. A descrição coerente e definida do autor, ensejando um bom texto, pode trazer, ao leitor, informações importantes para que o processo de compreensão ocorra de forma mais segura e adequada ao assunto abordado.

Seguindo a linha de raciocínio de KOCH e ELIAS (2006), ao trabalhar-se determinado tipo de texto com os alunos, é necessário considerar os conhecimentos prévios dos mesmos, para que a interação entre leitor e texto aconteça de forma harmoniosa. Outro aspecto relevante, para uma análise e compreensão coerentes da leitura, é a seleção deste material, pois a construção de sentido de um texto depende, também, da intenção com que ele é lido. Sabe-se que, para uma interpretação lógica dos reais sentidos de um texto, devemos considerá-lo num todo, observando o que pode estar revelado explicitamente, ou o implicitamente sugerido.

Segundo MERCADO (2002), a comunicação via Internet e os recursos tecnológicos necessitam ser agregados às práticas pedagógicas, pois, oportunizar aos alunos o contato com as novas mídias digitais, é o princípio do aprimoramento das pessoas para viver na chamada “sociedade da informação”. Neste contexto, a escola exerce um papel fundamental, proporcionando ao aluno acesso às mudanças que ocorrem no mundo.

Sendo a escola uma “ponte” que liga os indivíduos às mudanças que ocorrem constantemente na sociedade, é inegável que as inovações tecnológicas sejam implantadas da mesma forma. Obviamente, isso requer comprometimento por parte dos profissionais da educação, que tem por objetivo inovar a educação com qualidade, comprovando que a aquisição do conhecimento pode se dar também com a utilização do espaço virtual.

Para MERCADO (2002, p.175) “a ênfase deve ser a criação de ambientes educacionais de aprendizagem, nos quais o aluno executa e vivencia uma determinada experiência, ao invés de receber do professor o assunto já pronto”.

A internet é mais um recurso e, portanto, deve ser utilizada como uma espécie de biblioteca virtual, como fonte de pesquisa, nas mais diversas disciplinas; afinal, é mais uma ferramenta à disposição de educandos e educadores, que pode ser utilizada nas mais diversas capacitações, por disponibilizar milhares de opções (*sites*) de busca e pesquisa.

Para a viabilização desse desiderato é preciso estar o corpo docente preparado com vista a habilitar os educandos no acesso à informação, possibilitando o desenvolvimento, desta maneira, de um trabalho interdisciplinar. O trabalho desenvolvido na disciplina de história, além do conteúdo estudado, beneficiou os alunos e expandiu seus conhecimentos em informática e língua portuguesa (através da interpretação e compreensão de textos), além de proporcionar a visualização de que, com a utilização das mídias digitais, da informática, a interdisciplinaridade é uma ferramenta poderosa a possibilitar a interação aluno/professor e a ampliação das perspectivas no tocante à maior assimilação de conteúdos pelos alunos. Segundo MERCADO:

É preciso que os educadores conscientizem-se de que a informática educativa, tendo o computador como ferramenta mais avançada a seu serviço e a serviço do processo ensino/aprendizagem integrado e contextualizado, possibilita-lhes solucionar, vivenciar e resolver situações. O seu papel no laboratório deve ser o de acompanhar a continuidade de suas aulas, pois caso contrário as facilitadoras que estão neste ambiente informatizado serão meras executoras de tarefas pré-determinadas. (2002, p.186 e 187)

O educador deve refletir sobre sua metodologia de ensino, pois muito se fala em inovação, mas somos conhecedores ser de pouca valia o fato de dispormos dos mais diversos recursos tecnológico, que proporcionam aulas inovadoras e interativas, se a metodologia de ensino utilizada continuar sendo a mesma, antiquada e sem atrativos, (uma vez que isso em nada crescerá ou modificará o quadro atual do ensino e do

processo educacional, cabe aos educadores estarem atentos e selecionar sites, vídeos ou outros suportes mais adequados aos seus usuários, analisar criteriosamente os softwares que serão utilizados como complemento ao desenvolvimento do conteúdo proposto, priorizar a qualidade educacional, pois estes devem ter o condão de serem facilitadores a contribuir para obtenção do conhecimento.

A escola ao apresentar e incorporar, no meio educacional, as novas tecnologias, deve usá-las com bom senso, utilizando-as para aplicação de novas estratégias de aprendizagem dos educandos, com o intuito de prepará-los para a vida na sociedade, considerando a vida pessoal e profissional.

A intenção não é abandonar as formas tradicionais de ensino, mas sim, melhorar e aperfeiçoar o processo educacional, complementando-o com as novas tecnologias, alterando, desta forma, a rotina da escola, tornando as aulas mais estimulantes, divertidas e, conseqüentemente, mais prazerosas.

O computador é um recurso a ser utilizado nas mais diversas situações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, pois contribui decisivamente para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, auxiliando no raciocínio lógico e formal, na descoberta dos potenciais e das limitações dos discentes. Vale destacar que atualmente, o manuseio do computador é indispensável na vida profissional dos indivíduos, possibilitando-lhes um contato e interações permanentes com ambiente global circundante.

O uso das novas tecnologias da informação, e da comunicação, prepara a sociedade escolar para desenvolver habilidades e estar apto a utilizá-las. Neste contexto, o educador deixa de exercer a função de transmissor de conhecimento e informações para assumir um novo posto, o de mediador da aprendizagem, pois ao apontar caminhos e instigar os alunos a buscar, sem dúvida ele também aprende. É um momento em que aluno e professor interagem, trocando informações e conhecimentos, que não se limitam apenas ao conteúdo a ser desenvolvido.

As novas fontes de informação que estão sendo implantadas nas instituições de ensino deveriam ser vistas, pelos educadores, como um novo e importante recurso para beneficiar a prática docente, pois a grande quantidade de informações disponibilizadas na Internet possibilita o acesso a um número significativo de softwares educativos e, definitivamente incorporadas ao nosso dia-a-dia, são ferramentas assaz valiosas para serem dispensadas num momento em que o sistema educacional, extremamente

contestado, por sua pouca eficácia na introdução do conhecimento e aprendizagem, em sua forma convencional, na vida escolar dos educandos.

Segundo MERCADO (2002, p.26) para os professores utilizarem as novas tecnologias, de uma forma eficaz, devem inserir-se num projeto, no qual a sala de aula seja o lugar privilegiado, e a escola um local de criação e recriação da cultura e da cidadania. O computador traz informações e recursos que possibilitam o desenvolvimento do ambiente de ensino e aprendizagem eficaz, em que o aluno é conduzido a buscar, organizar, relacionar, descobrir e refletir sobre estes processos, resultando na troca de informações e na aquisição de conhecimento, pois os desafios devem servir para motivá-los a se envolver na aprendizagem.

Com o surgimento das novas tecnologias da educação abre-se um “leque” para profissionais da área, e para que se atinjam os objetivos educacionais desejados, devemos aplicar estas novas atividades pedagógicas com responsabilidade. Neste sentido, podemos dizer que é importante que as pesquisas didáticas e as experiências realizadas através do computador sejam canalizadas para a obtenção de resultados precisos e imediatos.

Após a implantação, cada vez maior e mais veloz da telemática, esta precisa estar aliada à prática educacional, devendo os professores buscar diferentes maneiras de despertar o interesse do aluno, sendo uma delas o uso da Internet. Neste contexto, os alunos deixam de ser meros espectadores e ouvintes e passam a interagir, uma vez que estes recursos, por si só, exigem interatividade para o desenvolvimento das atividades propostas. Os educadores devem priorizar as mudanças que agreguem positivamente sob o ponto de vista da aprendizagem, dando ênfase à aprendizagem colaborativa na qual o professor assume a função de facilitador.

Neste caso, o docente é desafiado a buscar e construir, cada vez mais, uma qualificação profissional essencial para contribuir com o aprendizado do aluno, e estar apto a dar uma atenção maior àqueles que não possuem um contato muito grande com o computador, de modo que a relação aluno-computador não venha a ser, em hipótese alguma, empecilho no processo de aprendizagem, em especial para aqueles usuários não habituados a buscar, pesquisar, nestes tipos de recursos, deixando de lado a forma tradicional. A incorporação destas ferramentas tem possibilitado as mudanças na forma de comunicação e troca de informação, modificando também os modos de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e menos cansativas, servindo de apoio às atividades executadas tradicionalmente.

Através das novas tecnologias temos acesso a várias informações sobre as temáticas que devem ser desenvolvidas, de acordo com cada disciplina, porém este conteúdo será apresentado de forma mais dinâmica, pois o aprendiz não se satisfaz mais, apenas com a linearidade dos livros, conforme predominou até há pouco tempo.

É previsível que mais cedo ou mais tarde, o confronto entre a cultura da escola tradicional e o mundo das novas tecnologias seja inevitável, afinal, as mídias estão saturadas de atrativos que apresentam informações com imagens coloridas, som, músicas, vídeos divertidos, entre outros, exigindo uma nova postura pedagógica. A mídia e a tecnologia, cada vez mais, possibilitam uma maior participação, exigindo com isso maior agilidade de raciocínio aos docentes, resultando em ganhos significativos para os educandos.

3 USO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE HISTÓRIA

Ao analisarmos as disciplinas nas quais as novas tecnologias da informação podem ser utilizadas, veremos que em todas existe alguma maneira de aplicá-las. Podemos observar ser a disciplina de História uma das que possibilita que sejam estes novos recursos convenientemente explorados, uma vez que é uma das mais adequadas para a incorporação deste novo recurso, pois podem ser visualizadas muitas manifestações artísticas e literárias, expressões do pensamento, imagens, símbolos e som que podem ser plenamente analisados. E claro, filmes, trechos de programas de TV, vídeos, documentários, entrevistas, até mesmo alguns seriados que retratam momentos históricos que o mundo vivenciou, ou seja, são inúmeras as fontes de informações disponíveis, mas para utilização dessa infinidade de meios, precisamos contar com o auxílio dos profissionais da educação para que utilizem e conduzam, de maneira coerente e inserida no contexto educacional e didático, esta novel gama de recursos tecnológicos e interativos disponível na área de informática, até hoje tão pouco explorada em termos acadêmicos.

O professor de história pode considerar-se privilegiado com a imensa quantidade de recursos tecnológicos disponibilizados, além das possibilidades que se abrem para que os conteúdos desta disciplina possam ser estudados, com enorme riqueza de informações, proporcionando a interação pedagógica. Compete ao professor, da disciplina de história, selecionar os conteúdos e a maneira como estas informações chegarão aos alunos, da forma mais adequada possível, pois a ele incumbirá a função de mediar à

aprendizagem, conduzindo os educandos num roteiro previamente traçado, auxiliando-os a explorar ao máximo os recursos disponíveis para sanar suas dúvidas, assegurando a obtenção do conhecimento desejado. Partindo deste princípio surgiu a idéia de desenvolver com a turma da 6ª série do Ensino Fundamental, na disciplina de história, algumas aulas mais dinâmicas, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, para fundamentação e levantamento de informações pertinentes ao assunto a ser pesquisado. Num segundo momento utilizou-se, para atingimento dos objetivos propostos, o método de observação, consistente no acompanhamento de aulas expositivas com duração de seis horas/aula, desenvolvidas pela professora de história. A pesquisa de observação realizou-se através da utilização de uma turma de 6ª série do Ensino Fundamental, de uma Instituição Particular de Ensino, composta por um grupo de 14 (quatorze) alunos, na faixa etária entre 11 e 12 anos. As atividades atinentes à pesquisa foram desenvolvidas, inicialmente, em sala de aula tradicional, com a utilização de livro didático e, posteriormente, no Laboratório de Informática da escola, com o uso do notebook (apresentação de slides com a utilização do programa PowerPoint), do vídeo e da Internet.

A coleta de informações deu-se, primeiramente, por meio de um debate amplo, em grande grupo, com o objetivo de saber e ouvir dos educandos, o que depreenderam da experiência envolvendo as mídias digitais para explanação do conteúdo, em contraposição ao método didático tradicional, se estas ferramentas auxiliaram no processo de aprendizagem, se houve satisfação no ato de pesquisar, bem como, verificar as facilidades e dificuldades encontradas durante o desenvolvimento da temática abordada.

O desenvolvimento do projeto acompanhado, realizado na disciplina de História, foi realizado em três etapas sucessivas e interligadas, visando a verificação dos resultados, com a utilização do método convencional e o aproveitamento dos recursos tecnológicos disponíveis, objeto do estudo ora encetado. Numa primeira etapa, o conteúdo desenvolvido foi o Renascimento Cultural e Científico. Tendo sido os recursos utilizados para aprofundar e alcançar os conhecimentos necessários através de uma aula expositiva dialogada, com os alunos utilizando o livro didático, composto por textos que apresentavam poucas figuras que contextualizassem a temática trabalhada, seguido da leitura e interpretação dos textos referentes ao tema estudado. Após este primeiro contato, buscando maior aprofundamento para aquisição do conhecimento, foi exposta uma aula com apresentação de slides que retrataram algumas das principais obras

renascentistas. Permitindo assim, a visualização das obras, ao mesmo tempo em que a professora explicava e caracterizava os tópicos da temática e as obras renascentistas, de acordo com suas peculiaridades e riqueza de detalhes. Somando-se a isso foram selecionados dois documentários, um referente à vida e obra de Michelangelo e outro, referente ao extraordinário mestre do Renascimento, Leonardo da Vinci, com o intuito de aprofundar, ainda mais, o conhecimento dos discentes.

Os alunos participaram ativamente da aula, questionando e comentando com a professora e os colegas detalhes das esculturas e pinturas que visualizadas nos slides. Durante a apresentação dos slides, os educandos mantiveram-se, de forma vivaz, atentos e interessados, sendo o foco das perguntas e comentários voltados ao conteúdo abordado pela educadora.

Realizada esta etapa, houve um debate em grupo, quando os alunos puderam comentar e tirar possíveis dúvidas advindas do tema trabalhado. E, para encerrar o conteúdo, foi proposto um trabalho de pesquisa no Laboratório de Informática da escola, onde os mesmos puderam pesquisar na Internet alguns sites que traziam textos referentes ao tema Renascimento, tendo como base a aula expositiva da professora de história. Os educandos mostraram-se impressionados com a quantidade e riqueza do material encontrado nos sites da Internet, bem como, com a forma inovadora e clara utilizada pela professora para expor o conteúdo, levando ao conhecimento dos alunos informações, aspectos e características do período renascentista.

Por outro lado, uma vez ouvidos os discentes, necessário se faz verificar também o “grau de satisfação” ou, de outra forma, a percepção da mestra no tocante aos resultados obtidos, que, do ponto de vista da mesma, se realizou de maneira plenamente satisfatória, atingindo e, inclusive, extrapolando os objetivos almejados, pois se revelou uma forma diferenciada para melhorar a compreensão dos conteúdos e textos explanados, mormente pela facilidade com que os alunos nesta faixa etária manejam as novas tecnologias, ampliando, *de per si*, o grau de aprofundamento dos conteúdos propostos. Verificou-se, ainda, que com a utilização apropriada dos recursos tecnológicos é possível proporcionar aulas mais interessantes, comparativamente às tradicionais exposições de conteúdos didáticos veiculadas exclusivamente por meio do uso do livro texto, lápis, caneta e caderno.

Segundo a professora de história, o objetivo proposto foi atingido satisfatoriamente, uma vez que, de acordo com os educandos, a compreensão do conteúdo foi facilitada

pela utilização dos recursos tecnológicos, além de proporcionar aulas mais interessantes se comparadas às aulas expositivas vinculadas exclusivamente ao livro didático.

Da observação também é possível deduzir e inferir que a interdisciplinaridade adotada neste trabalho de observação com o grupo de discentes, apresenta um cabedal bastante amplo de possibilidades quanto à interatividade professor/aluno e quanto ao enorme “leque” de ferramentas que, particularmente, a área da informática oferece à melhoria do ambiente de aprendizagem e à alteração do quadro do sistema educacional, fugindo do sistema “tradicional”, já arcaico, e partindo para uma nova modelagem educacional, privilegiando a adoção de métodos mais ágeis e prazerosos de ensinar, fato amplamente constatado durante o período de observação com o grupo em foco.

4 UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PRÁTICA

Segundo ALMEIDA e MORAN (2005, p.32) o ideal seria que os gestores educacionais passassem por um processo de capacitação, para melhor auxiliar os educandos no processo de ensino e aprendizagem através das novas tecnologias educacionais. Destacam, ainda, que o uso de multimídias pode ser um atrativo para os alunos, mas necessita ser bem direcionado para que os objetivos sejam atingidos e a aprendizagem se efetive. Por isso a preocupação da professora de história, em transmitir o conteúdo, inicialmente, através de uma aula expositiva, em que pode esclarecer algumas dúvidas, e explanar, de forma tradicional o assunto abordado, antes de solicitar um trabalho baseado unicamente nas informações encontradas na Internet, uma vez que nem todo material disponibilizado é confiável.

São inúmeros os recursos tecnológicos disponíveis. No entanto, compete ao educador analisar qual dos recursos é o mais adequado para elaboração das atividades pedagógicas, considerando a especificidade e utilidade de cada tecnologia, privilegiando aquela que resulta num conhecimento mais eficiente, de acordo com a disciplina, conteúdo e necessidade de pesquisa.

De acordo com ALMEIDA e MORAN (2005) o computador é um dos mais completos recursos para a busca de informações do qual dispomos atualmente, além do mais, o contato com esta eficiente ferramenta provoca alguns desafios, questionamentos, leva à reflexão, resultando em novos conhecimentos.

Ao fazermos uso das tecnologias digitais, instigamos os alunos a buscarem novos conhecimentos, encarar novos desafios e assim, estendê-los para a sua vida. O aprendiz

passa, então, a processar e reproduzir as informações e os conhecimentos adquiridos, no momento em que interage com outros indivíduos e objetos de aprendizagem. Quando ocorre a interação, a transmissão de informações é privilegiada, afinal, quanto maior o número de informações, de diferentes fontes, mais rico será o resultado, conforme podemos observar no seguinte trecho:

A aprendizagem decorrente tem sido explicada em termos de ações, que tanto o aprendiz quanto o computador executam, as quais auxiliam a compreensão de como o aprendiz adquire novos conhecimentos: como aprendiz, durante o processo de resolução de uma tarefa, passa de um nível inicial de conhecimento para outros mais elaborados. (ALMEIDA; MORAN, 2005, p.25)

Sempre que realizamos uma atividade no computador acessando a Internet, os alunos necessitam compreender o que é solicitado para que tenham condições de atender à temática proposta. Devemos considerar que tudo que o aprendiz produz ou reproduz é uma explicitação de seu raciocínio, correspondendo à idéia da representação do conhecimento, em acordo com a sua ótica, e isso demonstra que houve o aprendizado buscado.

A introdução das novas tecnologias educacionais não significa que o tradicional e indispensável livro didático, bem como a comunicação escrita, devam ser substituídos pelas novas mídias, e sim, que sejam usados para ampliar as oportunidades de aquisição do conhecimento, que vão além dos recursos didáticos até então utilizados, pois a introdução dos novos veículos de comunicação possibilitam a interação dos indivíduos, mesmo à distância.

O universo das mídias oferece inúmeras alternativas, portanto precisamos saber selecionar e discriminar aquilo que é relevante para construção do conhecimento dos discentes, ou seja, levá-los a refletir sobre o que é apresentado.

A metodologia utilizada deve conter orientações pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos alunos e professores na construção do conhecimento, contendo estratégias pedagógicas adequadas às diferentes tecnologias utilizadas, garantindo aos educandos a utilização dessas novas tecnologias de forma criativa e inovadora.

Por isso os professores precisam envidar esforços para agilizar o processo de obtenção de alguns recursos, integrando imagens e sons aos textos, com o fito de tornar as aulas mais interessantes e atrativas, com o intuito de aproximar, ao máximo, a sua linguagem da dos educandos e, com isso, aproveitando o potencial desses, motivá-los a

buscar, pesquisar na Internet, assuntos que agreguem conhecimento, com o mesmo entusiasmo com o qual eles buscam aquilo que lhes interessa.

É necessário aprender a explorar os recursos de forma mais significativa, para que o professor possa interagir com os educandos, de uma forma mais moderna, dinâmica e com mais riqueza de conteúdos, permitindo uma maior fruição das novas tecnologias disponíveis.

Segundo MERCADO e VIANA (2004, p.12) deve-se ter um cuidado especial no que se refere a pesquisas relacionadas à internet, selecionando métodos eficientes, pois no momento de utilizar as novas tecnologias como ferramenta para aprendizagem, é preciso estar preparados para possíveis imprevisibilidades que podem ocorrer, para que resulte numa aprendizagem de forma prática, confiável, assegurando a aquisição de conhecimento adequado e correto.

Vale destacar que a interação entre professor e aluno é de suma importância para que as atividades educativas acrescentem e facilitem a compreensão durante a pesquisa, uma vez que auxiliam na construção do saber. Todas as atividades educativas que envolvem investigação orientada, em ambientes virtuais de aprendizagem, são mais produtivas e eficientes se a relação entre professor e aluno for de confiança e clareza, utilizando uma linguagem simples, permitindo uma interação plena, melhorando o processo ensino-aprendizagem, em que ambos construam conhecimento que resulte numa aprendizagem significativa em qualquer área ou nível de ensino.

O fato de implantarmos no cotidiano dos alunos o uso das novas tecnologias, como no trabalho desenvolvido, permite a eles utilizar com mais frequência estes recursos, levando-os a refletir e interpretar as atividades propostas. Podemos concluir que esta metodologia veio para facilitar e estimular o educando a buscar mais, indo além do que lhe foi apresentado nos tradicionais livros didáticos.

Esta nova metodologia surge como um desafio ao processo de ensino e aprendizagem, alterando a relação entre educando e educador, em que, inegavelmente, ambos aprenderão por meio da troca de experiências. É importante ressaltar que o estudo encetado abrangeu um curto espaço de tempo e um número reduzido de alunos, mas, mesmo assim, foi possível inferir o grande benefício auferido pelos envolvidos, pois constatada uma maior assimilação dos conteúdos propostos em comparação ao método de ensino tradicional, utilizando apenas o livro texto convencional. O caminho para mudar um conceito e forma de ensino arraigado e institucionalizado por mais de um século, como forma correta de repassar conhecimento, é longo, mas as novas tecnologias, como

foi verificado, estão perfeitamente inseridas no contexto da sociedade como um todo e, sendo introduzidas de forma rápida e intensiva no ambiente educacional, permitindo preconizar uma mudança em aceleração.

Por outro lado, considerando ser o conhecimento, disponível em inúmeros meios de informação muito amplo, disperso, muitas vezes eivado de vícios e erros, nem sempre ser totalmente confiável, necessário se faz que o professor, utilizando seu amplo conhecimento do assunto, ao trabalhar com a utilização destes meios, realize uma “filtragem” dos conteúdos a serem colocados à disposição dos alunos, em suas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as observações que foram feitas na disciplina de história, averiguou-se que a aplicação dos recursos tecnológicos auxiliou significativamente na compreensão dos sentidos dos textos, uma vez que a aquisição do conhecimento foi facilitada com a contextualização das imagens. Isto se evidenciou durante o debate realizado com o grupo, em que todos participaram, ativa e intensamente, fazendo comentários a respeito das pinturas e esculturas, com uma riqueza de detalhes e conhecimento que adquiriram através da apresentação dos slides, dos documentários e da pesquisa realizada na Internet. Vale destacar, o método de observação foi de extrema relevância, pois proporcionou um contato de maior intensidade e de forma mais direta com os alunos, através do qual foi possível observar como funciona, na prática, a aplicação desta nova metodologia de ensino, envolvendo a articulação entre as áreas de conhecimento e as novas tecnologias de ensino. No entanto, pode-se verificar que ocorreram alguns imprevistos. No dia em que estava agendada a realização da pesquisa no laboratório de informática, não foi possível acessar a Internet. Outra dificuldade encontrada foi a falta de computadores disponíveis, alguns alunos tiveram que realizar a pesquisa em dupla, pois alguns computadores não estavam funcionando.

Pode-se constatar também, que há interesse, por parte dos discentes, em aliar o conhecimento didático ao tecnológico no âmbito da educação, pois se mostraram interessados e satisfeitos no desenvolvimento das atividades propostas, mencionando, ainda, que os recursos tecnológicos utilizados contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem da temática trabalhada. Porém, são necessárias estratégias pedagógicas adequadas às diferentes tecnologias passíveis de serem utilizadas, garantindo aos

educandos a utilização dos novos recursos tecnológicos de forma criativa e inovadora, uma vez que, o emprego desses recursos, aliados à prática docente, quando bem direcionados e aproveitados, repercutem e contribuem significativamente na construção coletiva do conhecimento.

Considera-se, no entanto, que o papel do educador é de suma importância no processo de organização e integração da aprendizagem tradicional à pedagogia inovadora, para desta forma incorporar a multiplicidade de escolhas que são disponibilizadas com a tecnologia digital, proporcionando inúmeras maneiras de preparar e desenvolver uma aula, visando assim, a construção de um ambiente virtual de aprendizagem no âmbito educacional.

Por fim, acredita-se ter sido este o ponto de partida para que os educadores utilizem as novas tecnologias da informação e da comunicação, nos mais diversos ambientes de aprendizagem, desenvolvendo trabalhos e projetos, nas demais disciplinas, explorando as novas formas de ensino e aprendizagem no âmbito educacional, com o propósito de inovar a educação, oferecendo ao discente o acesso ao conhecimento através de fontes diversas da mídia impressa, com a utilização adequada da informação colhida, aprimorando e facilitando-lhe a obtenção e fixação de conteúdos programáticos por vezes de difícil assimilação em sua forma tradicional, pois constatado que a utilização desses recursos, amplamente disponíveis e, hoje, de fácil acesso a todas as classes sociais, possibilita um maior envolvimento e interação discente-docente, em razão da grande facilidade com que os jovens alunos manejam as novas ferramentas que os avanços tecnológicos disponibilizam a cada curto intervalo de tempo, melhorando a compreensão de conteúdos didáticos tradicionais, através de uma nova formatação que se lhes pode conferir, mormente com a utilização da excepcional ferramenta de pesquisa e aprendizado: a *internet*, apoiada no sólido conhecimento do mestre quanto aos assuntos abordados, fazendo do professor também um aprendiz no manejo e adaptação de uma nova forma de ensinar e aprender, por certo irreversível.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Elizabeth Bianconcine de; MORAN, José Manuel (orgs.). **Salto para o futuro: Integração das Tecnologias na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. Volume único – 6.ed.reform. – São Paulo: Saraiva, 2002.

FILATRO, Andréa. **Design Instrucional Contextualizado**. <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/049-TC-B2.pdf>. Design Instrucional. Faculdade de Educação da USP. São Paulo. Acesso em 05 de agosto de 2009.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (orgs). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Cristina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

MERCADO, Luís Leopoldo (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MERCADO, Luís Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida (orgs.). **Projetos utilizando internet: a metodologia webquest na prática**. Maceió: Q Gráfica/ Marista, 2004.

MERCADO, Luís Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida. **Formação de professores para aprendizagem na Internet: o webquest como investigação orientada**. In MERCADO, Luís Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida (orgs). **Projetos utilizando internet: a metodologia webquest na prática**. Maceió: Q Gráfica/ Marista, 2004.

SILVA, Marcos. **Ensino de História e Novas Tecnologias**. Universidade Federal de Sergipe. http://silva.marcos.sites.uol.com.br/artigos/hist/ensino_historia_ntics.pdf
Acesso em 04 de agosto de 2009.

SCHWARZELMÜLLER, Anna F.; ORNELLAS, Bárbara. **Os objetos digitais e suas utilizações no processo de ensino-aprendizagem**. <http://homes.dcc.ufba.br/~frieda/artigoequador.pdf>. Acesso em 31 de agosto de 2009.

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem.** In ALMEIDA, Elizabeth Bianconcine de; MORAN, José Manuel (orgs.). **Salto para o futuro: Integração das Tecnologias na Educação/** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.